

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

ESTUDO PICTÓRICO: DA AQUARELA E NANQUIM AO MUNDO DAS CORES

Daniel dos Santos Marchesi, Jéssica Monteiro Pinto.

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, daniboymarchesi@gmail.com, jessica@univap.br.

Resumo

O artigo tem o objetivo de relatar o processo do estudo pictórico com aquarela e nanquim, e estudo da teoria das cores, baseado na pesquisa de Lilian Barros no livro *A cor no processo criativo* (2016), na aplicação de pinturas de personagens criados pelo autor do artigo. O estudo tem o propósito de prosperar habilidades e técnicas artísticas para além de meios digitais. A metodologia da pesquisa passou por 1. exploração de aplicações de diferentes tintas; 2. delineamento do projeto; 3. Testes de tintas aquarela e nanquim; 4. esboço dos personagens em meio digital; 5. Desenhos finais sobre papel; 6. Pinturas finais. Foram produzidas duas pinturas sobre papel, tamanho A4, com aplicações de tintas aquarela e nanquim, e aplicação de teoria da cor. Como resultados, a pesquisa propôs diferentes análises sobre a aplicação da aquarela e nanquim, destacando características específicas frente às propostas pictóricas e cromáticas.

Palavras-chave: Aquarela. Nanquim. Teoria da cor. Criação de personagem.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas. Linguística, Letras e Artes.

Introdução

No início de 2023, durante a disciplina Processos Pictóricos e Teoria da Cor, foram apresentados diferentes materiais de pintura e também teorias das cores de diferentes artistas para serem estudados. A presente pesquisa tem como objetivo realizar uma produção de duas pinturas, ambas em aquarela e nanquim, bem como uma análise com base em seu processo pictórico e na aplicação das cores, de modo a aprofundar os conhecimentos e habilidades voltadas para a área das artes.

A tinta aquarela é muito flexível, conforme Marcelo Albuquerque (2017), em seus “e-books”, por se tratar de uma tinta aquosa é possível trabalhar a pintura em várias camadas sobrepondo as cores e os tons, o que permite a uma grande diversidade de técnicas e estilos de pintura, permitindo também uma facilidade maior para corrigir os erros da produção. Aquarela é uma tinta que, é formada pela diluição de pigmento e goma arábica em água (HODGES e RANDALL 1989, apud ARAÚJO, 2009). Segundo Marcelo Albuquerque (2020) é uma tinta que permite muitas diversidades de técnicas e estilos.

Por sua vez a tinta nanquim é opaca e muito escura, necessitando de uma alta precisão por conta de suas características, difícil de corrigir, pouco flexível, mas ideal para contornos bem definidos. (NANQUIM, 2015, n.p). De acordo com Araújo (2009) é composta de carvão, goma laca, bórax e água.

O estudo das cores segue uma análise a partir da pesquisa de Lilian Barros, no livro “A cor no processo criativo” (2016). O presente estudo toma como fundamento os estudos de Josef Albers, da Bauhaus e a teoria de Goethe, com a teoria de composições de cores harmônicas e a forma como as cores se comportam sobre outra cor ou tonalidade.

Metodologia

O projeto iniciou explorando resultados de aplicações de diferentes tintas, como a aquarela, durante as aulas de Processos Pictóricos da FEA/UNIVAP. Durante esse tempo foram praticadas atividades extraclasse com tinta nanquim, para também obter prática em seu manuseio.

Posteriormente, houve o delineamento do projeto. Então foram realizados testes mais específicos com as tintas aquarela e nanquim para evitar erros na pintura (Figuras 1 a 4).

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Figura 1 - Esqueleto.



Fonte: os autores.

Figura 2 - Cor laranja.



Fonte: os autores.

Figura 3 - Fundo azul.



Fonte: os autores.

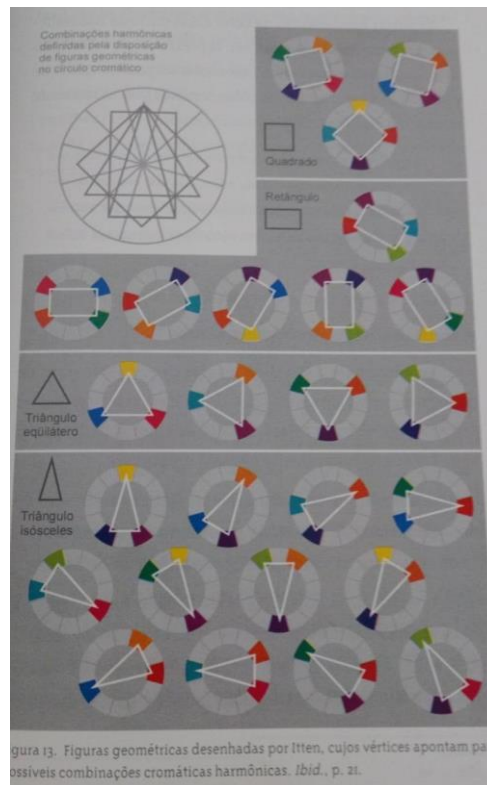
Figura 4 - testes diversificados.



Fonte: os autores.

Os estudos de Josef Albers, da Bauhaus e a teoria de Goethe, publicados no livro *A Cor no processo criativo* (2016), foram selecionados para serem praticados nas pinturas, fazendo uso da técnica de harmonia das cores e contrastes (Figura 5).

Figura 5 - Composições harmônicas de Johannes Itten.



Fonte: Barros (2016).

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Em seguida foi realizado o esboço dos personagens em meio digital (Figuras 6 e 7) para assim serem passados para o meio tradicional e poderem ser finalizados.

Figura 6 - Esboço digital da morte.



Fonte: os autores.

Figura 7 - Esboço digital do Oni.



Fonte: os autores.

Os desenhos foram então realizados por meio de nanquim sobre papel.

Por fim foram realizadas as pinturas com tinta.

Na pintura da Figura 6 foi utilizado um estudo de Josef Albers, onde afirma que sendo o fundo da pintura uma cor mais escura ou fria, a utilização de uma figura pequena, com uma cor mais clara ou quente irá se destacar. Da mesma forma, se fizer o oposto obterá o mesmo destaque. Então foi utilizado um fundo mais vibrante e quente, e como figura de destaque foi pintada a morte vestida com roupas mais escuras, frias e menos quentes, criando um contraste na pintura.

Já na pintura da Figura 7 foi desenvolvida uma técnica para aquarela com o uso de palito de churrasco, fazendo traços em formatos de fios de cabelo. Com isso foi possível criar a textura visual presente nas sobrancelhas e barba do Oni. Nesta pintura foi utilizado outro estudo da teoria da cor, criando uma composição de cores quase complementares, para criar um leve contraste.

Resultados

Como resultado final, foram elaboradas duas pinturas, tamanho A4, de personagens desenvolvidos para o presente estudo. Os traços de contorno foram realizados em nanquim, e as pinturas foram realizadas em aquarela. Ambas pinturas são apresentadas nas Figuras 8 e 9.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Figura 8 - Pintura da Morte.



Fonte: os autores.

Figura 9 - Pintura do Oni.



Fonte: os autores.

Discussão

Tendo duas pinturas com resultados diferentes, a pintura representada na Figura 8 é muito contrastante, com aplicação do estudo de Josef Albers e também com a teoria de Goethe, usando as tonalidades e cores de diferentes formas. Já na pintura representada na Figura 9 é apresentada uma harmonia maior, com aplicação da teoria de Goethe e de Itten sobre composições de cores harmônicas.

Após os experimentos com a tinta aquarela, foi possível perceber que conforme menos água é utilizada, mais brilhante e saturada a cor fica, além disso, tende a ficar com uma textura mais sólida e massuda, parecendo que não foi simplesmente pintada. Também foi constatado que quanto mais água é utilizada tende a ter uma textura mais exótica como uma névoa, ou como a água perfeita para criar paisagens. Contudo, na prática com aquarela, foi percebido que é uma tinta que necessita de muita habilidade do artista para se conseguir realizar os detalhes pequenos da pintura por conta da sua forma aquosa, sendo mais bem utilizada para paisagens ao invés de serem usadas para personagens.

Durante o processo de pintura também foi observado que as texturas e as saturações são influenciadas pela quantidade de água, tinta e também pelo movimento do pincel na aplicação da tinta, tendo assim uma grande variação de técnicas possíveis para utilização da aquarela.

Já o nanquim é uma tinta que depende muito da fluidez nos movimentos para serem realizados os contornos e traços. Foi observado também que a tinta nanquim é muito boa para fazer detalhes.

Conclusão

O trabalho desenvolvido teve o foco na produção de duas pinturas em técnicas de aquarela e nanquim. Para as pinturas foram utilizadas diferentes técnicas de aquarela desenvolvidas nos testes e durante seu próprio processo de pintura.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Com os estudos e teorias presentes no livro *A cor no processo criativo* (2016), foi possível aplicar as alterações cromáticas de modo intencional, visando contrastes e harmonia.

O projeto foi muito importante para o aprendizado e aquisição de novos conhecimentos e habilidades técnicas, pois mesmo sendo aluno de artes e mídias digitais, processos manuais compõem o repertório profissional.

Referências

ALBUQUERQUE, Marcelo. **Cor: Fundamentos artísticos e estéticos nas artes plásticas**. 1ª Edição, Belo Horizonte, 2020.

ARAÚJO, Andrea Mendes. **Aplicação da ilustração científica em ciências biológicas**. Unesp. Rio Claro, 2009. Disponível em:
https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/118088/araujo_am_tcc_rcla.pdf?sequence=1. Acesso em: 08 jun. 2023.

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe**. São Paulo, SP: Senac, 2009.

HODGES, E. R. S.; RANDALL, J. B. **The guild handbook of scientific illustration**. Nova York: Van Nostrand Reinhold, 1989.

NANQUIM. Sobre a tinta nanquim. 22 mar. 2015. Disponível em:
<https://nanquim.com.br/sobre-a-tinta-nanquim/>. Acesso em 05 jun.2023.